**UMA CONSEQUÊNCIA DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS? PRIMEIRO REGISTRO DE ANÊMONA DO MAR (CNIDARIA: ACTINIARIA) EM PRAIA DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM DO PARÁ**

Danilo Serrão Moutinho1; Gex Pereira de Sousa2; Amanda Julião da Silva2; Yure Jefferson da Cruz do Nascimento3

1 Graduação. Universidade Federal do Pará. [nilosmout@gmail.com](mailto:nilosmout@gmail.com)

2Graduação. Universidade Federal do Pará.

3 Doutorado. Universidade Federal do Pará.

**RESUMO**

As mudanças climáticas têm ocasionado alterações significativas principalmente no ambiente aquático. Na região amazônica é perceptível o decaimento da pluviosidade ao longo dos anos em decorrência do clima inconstante, como atualmente observado pela intensa estiagem no rio Amazonas e seus tributários. Tal fenômeno influenciou a entrada de água do mar em grandes quantidades nos estuários antes dominados pela água doce, como no caso das baías do Marajó e Guajará, no Setor Continental Estuarino da Zona Costeira Amazônica. Com a redução das chuvas e entrada de água salgada, estes ambientes podem apresentar mudanças na composição das comunidades de seres vivos por beneficiar o desenvolvimento e assentamento de espécies que vivem em ambientes mais salinos. Diante disso, o presente trabalho objetivou registrar a primeira ocorrência de uma espécie de anêmona do mar em uma praia do distrito de Mosqueiro, pertencente à cidade de Belém, Pará. Os animais foram observados em novembro de 2024, em um afloramento rochoso na praia do Paraíso, localizada ao norte da ilha de Mosqueiro, uma região na qual foram registradas anteriormente salinidades variando de 0 no período chuvoso (março a maio) até 3 no período seco (setembro a novembro). Aferimos a salinidade no local utilizando um refratômetro portátil e, em laboratório, três espécimes coletados e fixados em álcool 70% foram identificados com base em literatura especializada. Cerca de 20 indivíduos de anêmona do mar do gênero *Bunodosoma* sp.foram observados e fotografados no local, enquanto a salinidade apresentou valor 6. A literatura especializada reporta a ocorrência na região norte do Brasil a espécie *B. cangicum* distribuída na Zona Costeira Amazônica em ambientes marinhos e estuarinos de maior salinidade, como nos municípios de Salinópolis e São Caetano de Odivelas, e na ilha de Algodoal-Maiandeua. Entretanto, com as mudanças observadas na salinidade em Mosqueiro, e o período prolongado de estiagem dos rios, os espécimes podem ter encontrado condições ambientais adequadas ao seu estabelecimento e fixação. Larvas de cnidários já foram relatadas compondo o zooplâncton desta região em estudos anteriores, o que reforça a hipótese de que esses organismos não conseguiam se fixar e chegar até a fase adulta anteriormente devido às condições do ambiente, como a própria salinidade, não serem ideais. Em conclusão, a ocorrência dessa e de demais espécies de ambientes salgados pode ser esperada para compor a região costeira no interior do estuário analisado caso os períodos de estiagem se mantenham extensos e extremos. São necessários mais estudos para verificar se estes animais ainda estarão presentes no período chuvoso ou se a presença destes pode ser restrita de modo sazonal diante da variação de salinidade entre as diferentes estações do ano.

**Palavras-chave:** Cnidários. Salinidade. Distribuição geográfica.